

DOM BOSCO, HISTÓRIA E CARISMA (Vol.1)

(P. Arthur J. Lenti – sdb)

AS FONTES: UMA APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO DO REITOR-MOR (2010)

“Nós Salesianos temos, hoje, uma responsabilidade histórica, ou seja, “somos chamados a encarnar Dom Bosco”, e essa tarefa não será possível, sem “conhecer Dom Bosco, até convertê-lo em nossa MENS, em nosso ponto de vista, em nosso modo de trabalhar diante das necessidades dos jovens. Essa é minha exortação: conhecê-lo, amá-lo, imitá-lo, porque somos todos herdeiros e transmissores do seu espírito”.

“Após anos de estudo e docência, Arthur J. Lenti, biblista hábil convertido em sua maturidade à salesianidade, conseguiu oferecer uma biografia exemplar de Dom Bosco, na qual soube unir harmoniosamente uma visão atualizada de Dom Bosco. Baseada na própria pesquisa e na melhor e mais recente historiografia (Stella, Braido, Desramaut, Prelelezo etc.) com uma invejável clareza expositiva.

O resultado é um amplo e documentado manual. Tem o mérito de localizar Dom Bosco em sua época e entre os seus contemporâneos. A originalidade genial do personagem e da sua obra fica assim enquadrada e exposta.”

APRESENTAÇÃO DO AUTOR

DOM BOSCO: HISTÓRIA E CARISMA

Uma visão da vida e da obra de São João Bosco

Os capítulos que compõem esta obra, em 3 volumes, são uma reconstrução da vida e da obra de São João Bosco, enquadrada e marcada pelos fatos que introduziram a Igreja e o mundo ocidental nos tempos modernos.

Institui-a DOM BOSCO: HISTÓRIA E CARISMA.

- **HISTÓRIA:** porque a vida e a obra de Dom Bosco desenrolaram-se num contexto de acontecimentos inevitáveis que criaram um novo mundo religioso e político conformando assim pensamento e ação.

- **CARISMA:** porque através do seu discernimento, interpretação e aceitação, ele descobriu o sentido deste novo mundo e respondeu com audácia aos seus desafios: sua vocação.

APRESENTAÇÃO DO PRIMEIRO VOLUME

ORIGEM: DOS BECCHI A VALDOCCO (1815 – 1849)

Este primeiro volume abarca os 34 anos da vida do santo, ou seja, do seu nascimento, nos Becchi (1815) até a consolidação de sua obra, o Oratório de Valdocco (1849).

Antes de iniciar a narração, são introduzidas e avaliadas as fontes e a documentação que se tem à disposição. Dom Bosco dispõe de uma amplíssima e constante historiografia, de insólita riqueza documental, embora de valor crítico desigual. Sua apresentação e uma primeira avaliação crítica foram o conteúdo dos 3 primeiros capítulos da Primeira parte da obra.

O Quarto capítulo dá início a Segunda parte. Após uma rápida descrição do contexto político que se seguiu a queda do Império Napoleônico, e do entorno geográfico, Castelnuovo D’Asti e os Becchi, no qual João Melchior Bosco nasceu, narram-se as origens da família Bosco, a infância e os primeiros passos da sua formação, profundamente marcada pela religiosidade de sua mãe viúva e pela proximidade de um pequeno grupo de sacerdotes mestres-escolas.

A infância (1815-1824) e a adolescência (1824-1830) transcorrem em tempos difíceis, de grande inquietação social e instabilidade política. Seu esforço para continuar os estudos, leva-o a deixar a família e a completar os estudos secundários, primeiro em Castelnuovo (1830) e depois em Chieri (1831-1835) cuja escola pública estava sob a tutela da Igreja.

Em Chieri, novamente tem um sonho e inicia um doloroso processo de discernimento vocacional (1834-1835) que o leva a preferir o Seminário ao noviciado. O Seminário de Chieri, pertencente à Diocese de Turim, será sua casa durante 6 anos, não isentos de provas e tribulações. Nele recebe uma formação teológica básica, embora, talvez, não totalmente completa, que o prepara para a ordenação sacerdotal (1841).

De 1841 a 1844 completa sua formação no Colégio Eclesiástico de Turim. Ali aprenderá a ser padre de verdade. Neste período amadurecerá a opção preferencial pelos jovens em situação de risco e a concretizará escolhendo o Oratório como campo ordinário de trabalho apostólico.

FASES DO ORATÓRIO

- 1844 a 1846 - Oratório peregrinante
- 1846 - Oratório fixo – Casa Pinardi.
- 1847 - se acrescenta uma casa de acolhida para órfãos.
- 1852 - cria-se uma Capela.
- 1853 - a casa de Dom Bosco e as primeiras oficinas.
- 1856 - aumenta-se a Casa Pinardi que acolherá uma escola secundária e um pensionato para estudantes (1855-1856).

Enquanto o Oratório de Valdocco expandia-se com rapidez, Dom Bosco foi-se responsabilizando de outros dois oratórios diocesanos de Turim: São Luis, de Porta Nova (1847) e Anjo da Guarda (1849).

Tão logo consolidada a obra dos oratórios, sentiu a urgência de contar com colaboradores e organizar a vida diária dos jovens.

CAPÍTULO I

AS FONTES

A reconstrução crítica da biografia de Dom Bosco supõe a individualização prévia e a avaliação adequada das fontes documentais em que se baseia.

As fontes normalmente são:

1. Os arquivos oficiais e pessoais;
2. As informações de arquivos transmitidos por testemunhas presenciais, tais como: Crônicas, memórias etc.
3. A correspondência pessoal;

4. Os escritos autorizados pela pessoa em questão;
5. O corpus biográfico, tradição que no caso de Dom Bosco surgiu e se manteve durante a sua vida e culminou na obra monumental das MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS;
6. Os arquivos históricos contemporâneos;
7. A literatura sobre a vida e o tempo do biografado.

PRIMEIRAS FONTES SALESIANAS

Por volta de 1860, alguns salesianos que viviam com Dom Bosco, convictos de que entre eles estava acontecendo algo de totalmente extraordinário, começaram a anotar o que viam e ouviam. Recebem o nome genérico de “cronistas”. São de dois gêneros: crônicas e memórias.

- **CRÔNICAS**: relatos redigidos no momento em que o fato se deu ou muito próximo dele.

- **MEMÓRIAS**: é um relato recolhido por uma testemunha presencial num momento muito posterior ao acontecimento.

Salesianos cronistas mais importantes: Julio Barberis (1847-1927), Joaquin Berto (1847-1914), João Bonetti (1838-1891), João Batista Lemoyne (1839-1916), Domingos Ruffino (1840-1865) Carlis Viglietti (1864-1915).

CAPÍTULO II

A TRADIÇÃO BIOGRÁFICA DE DOM BOSCO

A segunda fonte importante para o conhecimento de Dom Bosco é a TRADIÇÃO BIOGRÁFICA.

Iniciada nos ensaios biográficos publicados durante a sua vida, ela chegou ao seu apogeu com o monumental trabalho das MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS, de João Batista Lemoyne.

OS PRIMEIROS ESBOÇOS BIOGRÁFICOS DE DOM BOSCO

O Reitor-Mor Padre Pedro Ricaldone estudou literatura (=Dom Bosco educador) sobre o santo e enumerou nela uma lista de 100 títulos em diversas línguas.

Os primeiros, com audiência limitada foram: Bardessono dei Conti di Nigra (1871), Carlos Conestabile (1879), Monsenhor Antonio Belasio (1879), Luis Mendre (1879), Luis Biginelli (1883) e Joannes Jansen (1885).

Os primeiros trabalhos que podem ser qualificados como biográficos foram escritos em francês.

“DOM BOSCO” de CARLOS D’ESPINEY (1881)

Em 1881 publica uma biografia episódica de Dom Bosco. A obra tem 180 páginas. Era uma biografia de orientação taumatúrgica e hagiográfica. O livro pretendia obter ajudas para Dom Bosco e a sua obra na França e mostrar que, através da intervenção miraculosa de Maria Auxiliadora, era Deus que agia.

A obra de D’Espiney tinha um atrativo autenticamente popular e obteve grande sucesso.

“DOM BOSCO” de ALBERTO DE BOYS (1885)

É o autor de uma vida de Dom Bosco autenticamente popular. Destinava a suplantar todos os ensaios anteriores.

Escreveu sua obra a pedidos dos salesianos e do próprio Dom Bosco.

Se aproxima de Dom Bosco como “historiador”. Como era católico conservador, tinha uma tese a provar: a caridade cristã ainda não desaparecera, mas brilhava radiosa na vida extraordinária de Dom Bosco.

“VIDA DE DOM BOSCO” de VILLEFRANCHE

Biografia publicada depois da morte de Dom Bosco.

O nível alcançado – deve-se ressaltar – é o de uma biografia “informativa”, não o de uma biografia “crítica”.

JOÃO BATISTA LEMOYNE – biógrafo de Dom Bosco

Os trabalhos biográficos, embora dignos de elogio, não se comparam ao novo e gigantesco empenho de João Batista Lemoyne.

Lemoyne encontrara-se com Dom Bosco em 1864. Seu trabalho de cronista foi constante.

Em 1883, como secretário Geral, Dom Bosco e os salesianos já tinham pensado cuidadosamente na história da obra salesiana.

O próprio Dom Bosco dera exemplo com as Memórias do Oratório que descreviam brevemente o processo da sua ação até 1854. O processo continua com Padre João Bonetti com uma publicação, em capítulos, da História do Oratório de São Francisco de Sales no Boletim Salesiano, cobrindo o período de 1841-1856.

Características de Lemoyne: era ortodoxo, conservador, digno de confiança, esmerado, e estava devotamente apegado a Dom Bosco.

Seus trabalhos anteriores como escritor constituíam um mérito a mais.

Metodologia: recolhimento de toda a documentação que pudesse contribuir para contar a história de Dom Bosco. O valor supremo era a “História narrativa”, que ressaltasse grandeza de Dom Bosco.

Precedência: as cartas, os relatos de sonhos, as boas-noites e outras palavras de Dom Bosco.

A seguir, pessoas que conviveram com Dom Bosco.

Dessas pesquisas chegaram-nos os relatos sobre a mãe de Dom Bosco.

Foram levadas na devida consideração as Atas do Capítulo Superior desde 1859.

OS DOCUMENTI

Após um período de pesquisa e coleta, organiza a obra em ordem cronológica.

São 45 volumes que levam o nome de “Documenti”.

As Memórias biográficas: a etapa de Lemoyne.

Após a morte de Dom Bosco, descobre mais documentos originais.

O Padre Rua solicita aos salesianos que enviassem qualquer material sobre Dom Bosco que pudessem obter diretamente ou de testemunhas oculares. Neste contexto, ele passou do seu propósito original de criar um depósito de documentos para os futuros biógrafos ao projeto das Memórias Biográficas.

O trabalho é, na verdade, um repertório, uma compilação organizada em forma de narração continuada que apresenta uma “interpretação” coerente da vida, obra e espírito do fundador.

CONCLUSÃO

Lemoyne e seus sucessores deram à luz uma história edificante e fiel para a Família Salesiana. A obra não é, absolutamente, uma biografia crítica.

Por conseguinte, uma nova geração de historiadores salesianos ocupou-se em colocar as bases dos conhecimentos críticos.

O objetivo é construir uma biografia completa de Dom Bosco, de modo crítico e com rigor.

ESQUEMA DA PUBLICAÇÃO HISTÓRICA DAS MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS NA EDIÇÃO ORIGINAL ITALIANA

Autor	Volume - Páginas	Anos tratados	Ano da publicação
Lemoyne	I - 547	1815 - 1841	1898
Lemoyne	II - 597	1841 - 1847	1901
Lemoyne	III - 663	1847 - 1850	1903
Lemoyne	IV - 766	1850 - 1853	1904
Lemoyne	V - 953	1854 - 1857	1905
Lemoyne	VI - 1.102	1858 - 1861	1907
Lemoyne	VII - 931	1862 - 1864	1909
Lemoyne	VIII - 1.110	1865 - 1867	1912
Lemoyne	IX - 1.032	1868 - 1871	1917 (póstumo)
Amadei	X - 1.387	1871 - 1874	1939
Ceria	XI - 617	1875	1930
Ceria	XII - 706	1876	1931
Ceria	XIII - 1.010	1877 - 1878	1932
Ceria	XIV - 849	1879 - 1880	1933
Ceria	XV - 867	1881 - 1882	1934
Ceria	XVI - 724	1883	1935
Ceria	XVII - 902	1884 - 1885	1936
Ceria	XVIII - 879	1886 - 1888	1937
Ceria	XIX - 452	1888 - 1938	1939 (janeiro)
Total	16.094 páginas		

BREVE CRÔNICA DA HISTORIOGRAFIA DE DOM BOSCO

Como qualquer outra literatura, é natural a que se refere a Dom Bosco precisou submeter-se às leis da história e da vida, especialmente à lei da evolução.

PERÍODOS:

1. PERÍODO INICIAL (1860-1960)

As Memórias Biográficas são o ponto de referência.

Características: Historiografia analítica, narrativa, comemorativa, que brotou da convicção respeitável e fundamental, da importância decisiva da experiência salesiana, surgida e consolidada durante a vida do fundador.

Juízo de valor: até a década de 1950, os esquemas históricos eram os que dependiam do documento valioso, as Memórias Biográficas.

Quem era Dom Bosco? Instrumento do Senhor, segundo as necessidades do seu tempo, em favor da juventude pobre e abandonada.

Consequências: dado o tom dominante de aclamação do personagem, caiu-se em ilusões óticas que converteram Dom Bosco no iniciador dos Oratórios de Turim, inventor da escola noturna, primeiro divulgador do sistema métrico decimal, primeiro autor de contratos para aprendizagens, etc...

Chegou-se a criar o mito de Dom Bosco precursor de tudo, que soubera criar tudo do nada.

1. SEGUNDO PERÍODO (1960-1982)

Surgiu durante o imediato pós-Concílio Vaticano II,

Serviu para o estudo e a reflexão da história salesiana dos critérios científicos próprios do momento histórico.

Objetivos: Buscar a veracidade da figura de um homem santo em todos os seus múltiplos aspectos. Ou seja, sentia-se a necessidade de promover a revisão da história de Dom Bosco, que fosse filologicamente atenta, endossada pelas fontes e feita historicamente segundo uma metodologia atualizada.

Juízo de valor: a nova historiografia libertou Dom Bosco de angustos limites da esfera salesiana de referência introduzindo-o no circuito da comunidade dos pesquisadores eclesiais e civis. A reconstrução histórica do personagem está oferecendo uma imagem mais completa e mais verossímil: um santo, filho do seu tempo, ao qual deu muito, mas do qual também recebeu muito.

2. ÚLTIMO PERÍODO – a partir de 1983

Sem abandonar o critério científico da fase anterior, caracteriza-se pela grande atenção dada à pesquisa e à edição crítica das fontes, realizadas principalmente pelo Instituto Histórico Salesiano (ISS) de Roma.

À luz dos estudos dos últimos 50 anos, deveria ser evidente a todos que a FIDELIDADE a Dom Bosco é algo muito diferente da constante citação de episódios das Memórias Biográficas, sem diligências culturais intensas e preventivas.

As lendas áureas de Dom Bosco devem dar lugar à pesquisa científica, que não só não é um obstáculo ao conhecimento de Dom Bosco, mas, muito mais, ajuda a descobrir, para fazê-la nossa, a tensão que ele viveu entre o ideal e a realização, entre o sentido do moderno que ele intuiu e a encarnação dessa intuição no sentido social em que precisou trabalhar.

Cabe aos estudantes de “salesianidade” preparar-se com instrumentos novos e adequados para a compreensão correta do patrimônio documental que herdaram e oferecer a todos uma rigorosa imagem histórica de Dom Bosco e da sua obra e, principalmente, uma versão carregada de propostas e questionamentos, que correspondem à nossa bagagem científica e, em especial às interpelações da cultura emergente em cada momento histórico.

Estudos Formativos de Responsabilidade:
SC. Ivo José Bassani (Conselheiro para Formação)

FORMAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM ___ de ___ de ___

SC. _____